



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Distritais devem aprovar mudança na Lei Orgânica para permitir mais de uma reeleição na presidência da Câmara

Minervino Júnior/CB



A Câmara Legislativa deve aprovar ainda nesta legislatura uma mudança na Lei Orgânica do Distrito Federal para permitir uma terceira reeleição dos membros da Mesa Diretora. O art. 66, § 2º da Lei Orgânica estabelece mandato de dois anos, permitida uma única reeleição para o mesmo cargo, na mesma legislatura ou na seguinte. Com essa regra, o deputado Wellington Luiz (MDB) não poderia ser reconduzido a um terceiro mandato como presidente, já que ele comandou a Câmara nos últimos quatro anos. Há um entendimento inclusive com os deputados da oposição a Celina Leão (PP) para manter Wellington na presidência, e Ricardo Vale (PT) como vice-presidente.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



União contra o PL

A atual oposição a Celina deve se unir a Wellington Luiz (MDB) e outros emedebistas para barrar um movimento dos deputados do PL. Os distritais bolsonaristas querem excluir da Mesa Diretora da Câmara na próxima legislatura os sete deputados do PT, PSol e PSB.

Ed Alves CB/DA Press



Cotação para o STF

Procuradora aposentada, a deputada federal e senadora eleita Bia Kicis (PL) entrou na bolsa de apostas para uma das indicações de Flávio Bolsonaro (PL) no Supremo Tribunal Federal (STF), caso ele seja eleito presidente da República. Bia quer viver a experiência parlamentar no Senado. Se a indicação for na vaga de Cármen Lúcia, Bia poderá exercer o mandato de senadora por mais de dois anos já que a ministra deve se aposentar compulsoriamente ao completar 75 anos em abril de 2029. E, se sair do mandato, Bia será substituída pelo primeiro suplente, o filho Samuel Kicis.

Ed Alves CB/DA Press



De olho nos gabinetes

Mais um deputado distrital eleito passou pela Câmara Legislativa do Distrito Federal para conhecer a estrutura dos gabinetes, nesta quinta-feira. Desta vez, foi André Kubitschek, do PL, que percorreu os espaços da Casa de olho na instalação de seu futuro gabinete. A visita antecipa os preparativos para o mandato que começa em janeiro de 2027.

Divulgação



Hora de reconstruir

A presidente do PSDB-DF, Paula Belmonte, reuniu na última quarta-feira a equipe que esteve nas ruas durante a campanha ao Governo do Distrito Federal. O encontro serviu para fazer um balanço da eleição e começar a traçar os próximos passos. Na avaliação do grupo, o resultado das urnas foi positivo e abre caminho para uma nova fase da legenda no DF. "Agora é hora de reconstruir o PSDB no Distrito Federal", afirmou a deputada distrital. Paula recebeu 140.765 votos na disputa pelo Buriiti, o dobro dos votos que o partido conseguiu em 2022, quando Izalci Lucas se candidatou ao governo.

Fora da militância tradicional

Um movimento fora das estruturas tradicionais dos partidos começa a chamar atenção neste segundo turno. Pessoas de perfil progressista que até então mantinham distância da militância política, eram discretas ou raramente se manifestavam publicamente passaram a ocupar redes sociais e grupos de WhatsApp em defesa da candidatura de Lula e de Leandro Grass, ambos do PT.

Divulgação



Apoio de tucanos

Um grupo de empreendedores e professores que foram candidatos do PSDB e estavam na campanha de Paula Belmonte declarou apoio a Leandro Grass (PT) neste segundo turno. Eles pediram que o candidato petista reforce a pauta da transparência, do combate à corrupção e do apoio a microempreendedores e empreendedores. Grass disse que esses temas já fazem parte de seu programa de governo e serão cumpridos.

Ex-governadora apoia governadora

A ex-governadora Maria de Lourdes Abadia (PSD) declarou apoio à reeleição de Celina Leão (PP). O anúncio foi feito durante agenda em Ceilândia, cidade que Abadia ajudou a fundar. Celina destacou a relação que mantém com Abadia desde sua passagem pelo GDF e afirmou que os compromissos apresentados pela ex-governadora estão alinhados às propostas que pretende implementar no DF. "Eu estou muito feliz porque eu tive a oportunidade de ser secretária de Estado do governador Roriz e da governadora Maria de Lourdes Abadia, e a gente sabe onde está o coração da governadora Abadia, é em cuidar das pessoas", afirmou Celina Leão.

Divulgação



Parceria

A ex-governadora Maria de Lourdes Abadia, primeira administradora de Ceilândia, apresentou durante sua campanha a deputada federal pelo PSD projetos para a construção do Hospital do Idoso, do Hospital do Câncer e de um Centro de Convivência do Idoso. Ela recebeu o convite de Celina para integrar a equipe e tirar do papel os projetos de construção.

Divulgação



ExpoJud reúne robótica e IA, em Brasília, para debater futuro da Justiça

A 10ª edição do ExpoJud, maior congresso brasileiro de inovação e tecnologia aplicada ao ecossistema de Justiça, trouxe a Brasília o robô Arcanjo — um robô humanoide desenvolvido pela IPQ Tecnologia. Ele possui capacidades como monitoramento, reconhecimento facial e apoio à vigilância de ambientes, demonstrando, na prática, a aplicação da robótica às estratégias de segurança institucional, inclusive de magistrados. O evento está sendo realizado no CICB. Ao todo, são quatro palcos simultâneos de tecnologia, gestão e inovação com renomados especialistas, um palco jurídico e 30 salas de treinamento simultâneas das mais diversas áreas, além de feira de exposição com 120 expositores, entre eles tribunais, órgãos de controle e empresas privadas, que apresentam soluções de IA usadas no dia a dia das instituições.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» *CB.Poder* | **CHICO VIGILANTE (PT) | DEPUTADO DISTRITAL**

Aponte a câmera para assistir à entrevista

Rumo ao sexto mandato, parlamentar falou sobre buscar soluções para a população de rua e fez duras críticas à extrema direita

“Idosos são prioridade”

» IAGO MAC CORD

Releito para o sexto mandato como deputado distrital com mais de 50 mil votos, Chico Vigilante (PT) foi o convidado do programa CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília. Aos jornalistas Ana Maria Campos e Carlos Alexandre de Souza, o parlamentar com quase cinco décadas de trajetória na capital abordou a presença de Lula no DF, criticou o avanço do bolsonarismo e cobrou a CPI do BRB, além de defender pausas para idosos e a população de rua.

O senhor vai ser o cicerone do presidente Lula na passeata desta sexta-feira em Ceilândia. E conhece a história de Brasília como poucos, desde 1977.

Exatamente. É a segunda vez

nesta campanha que o Lula vai a Ceilândia. E ele escolheu essa segunda vez. Tem um momento muito bonito, do encerramento da campanha de 1989, quando nós ganhamos a eleição em Brasília. Se dependesse daqui, o Lula teria sido presidente já em 1989. Fui o coordenador da campanha. Quando subi naquele palanque na cerca do Itamaraty, vi aquele palanque tremer e vi aquele mar de gente. Tinha mais gente do que na vinda do papa! Fico com saudade e emoção lembrando disso. Fomos a pé da Esplanada até o aeroporto para levar o Lula.

Como o senhor avalia a eleição de jovens deputados de extrema direita, bolsonaristas radicais, que colocam o PT como o “grande demônio”?

Esses bolsonaristas tiveram uma

Ed Alves/CB/D.A Press



vida muito confortável no Plano Piloto. Minha vida política foi para mudar a realidade dos trabalhadores. Pegamos uma categoria que nem existia, a dos vigilantes, e fizemos a primeira greve em 1979, há 45 anos. Transformou-se numa profissão respeitada. Fui presidente da CUT e do PT. Foi o PT que levou a UnB para o Gama e para a Ceilândia, com o curso de medicina. Eu lamento

que esses jovens não estudem a história do Brasil, não conheçam nada da realidade. As redes sociais foram dominadas pela extrema direita e ali não se informa nada. As pessoas perderam o hábito de ler, vivem num mundo paralelo. Uma dizendo que não tem feminicídio, e outra dizendo que é para sair para a rua com chibata, chicotear as pessoas. É esse mundo que a gente encontra hoje... E a gente precisa aprender a lidar com as redes sociais.

Qual é o cenário que o senhor vislumbra para o Brasil diante de declarações como as do Flávio Bolsonaro?

Se você prestar atenção numa coisa que ele disse, de que se ganhar a eleição eles vão dominar por décadas, a ditadura militar durou duas décadas e meia, 25 anos de ditadura. Se o cara está dizendo que se ganhar a eleição vai dominar o país por décadas, ele tá dizendo que vai implantar uma nova ditadura! Porque na democracia tem a possibilidade da alternância de poder. Para mandar por décadas, só implantando uma ditadura, e é isso que eles querem. Tentaram um golpe, e para quem diz que não teve tentativa de golpe, eu afirmo, como presidente da CPI que investigou

os atos do 8 de janeiro: era golpe! E os caras planejaram matar o Lula, matar o Alexandre de Moraes e matar o Alckmin.

Quais são as prioridades que o senhor pretende levar para a Câmara Legislativa no próximo mandato, considerando os problemas atuais do DF, especialmente a situação do BRB?

A primeira questão que tem que ser imediatamente apresentada é o balanço do BRB. A governadora uma hora falou que ia buscar dinheiro no BID, agora está dizendo que vai buscar dinheiro no BNDES. Não sabe o que fala! Como é que vai colocar dinheiro dentro do BRB sem saber qual é o balanço? Alguém bota dinheiro num banco sem saber? A história do BRB, que tá mal contada ainda e precisa ser contada no seu todo, é o maior assalto da história do mundo todo! (...) Na hora que eu tomar posse, já estou pronto. Já estou com o requerimento, vou buscar assinatura de quem quer o bem do Distrito Federal para a gente instalar a CPI do BRB na próxima legislatura.

Mas a maioria dos deputados que votou a favor da operação de compra do Master se reelegeram. O senhor acha que

vai conseguir as assinaturas necessárias para a CPI?

Espero que eu consiga. Nós vamos ter 7 deputados de oposição, precisamos de mais um que assine, e aí quem for o presidente vai ter que instalar a CPI.

Além do BRB, quais outras pautas o senhor pretende focar na CLDF?

Temos hoje 520 mil idosos no DF sem nenhum atendimento especial. As calçadas são armadilhas: a pessoa cai, quebra o fêmur e morre no hospital por não ter como operar. Temos que ter calçadas, iluminação e academias de verdade. Outra situação é a população de rua. Falam em três mil, mas são muito mais de 12 mil espalhados por aí. Internação compulsória não resolve. Vamos cuidar dos animais, mas vamos cuidar dos seres humanos também, que sequer têm onde tomar um banho.

O senhor acredita na virada de Leandro Grass no segundo turno e no diálogo com o eleitor de direita?

Eu acredito na virada e na capacidade de convencimento. Temos cerca de 400 mil eleitores que não compareceram para votar, vamos chamá-los.